



Fundamentos

Jesus anunciava e aplicava
o evangelho

Introdução

Jesus anunciava e aplicava o evangelho



Por Marcos Moraes

Nesta décima sexta lição, vamos entender a diferença entre pregar o evangelho (anunciar a palavra da salvação) e aplicá-lo na vida daqueles que ouviram e/ou creram. Jesus pregava às multidões de forma genérica, em um primeiro momento (para gerar fé), e em outros momentos era muito claro sobre as condições para segui-lo, para entrar nesse reino. Muitas vezes ele dava instruções claras àqueles que ouviram e demonstravam querer mudar de vida. Vamos observar como Jesus fazia isso na prática e analisar se também temos feito como ele ordenou.

1) Qual a diferença entre anunciar e aplicar o evangelho?

Em que momento Jesus mudava de proclamação para definição?

Muitas vezes, quando Jesus estava anunciando o evangelho às multidões, ele estava ensinando princípios de forma geral para gerar fé no coração dos ouvintes; outras vezes, estava aplicando a palavra à vida das pessoas. Aplicava o ensino para aquele que demonstrava real interesse. Isso geralmente ocorria para uma pessoa ou grupo específico, e de forma mais reservada.



“Ora, ia com ele uma grande multidão; e, voltando-se, disse-lhe: Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo”.

Lc 14:25-27

Nota Importante:

No original, a palavra que aparece nas Escrituras é mesmo “aborreço”: ela está registrada 43 vezes no Novo Testamento e, destas 43, 38 vezes seu significado se refere a “odiar”. Um termo um pouco assustador para ser utilizado, não? Mas, Jesus usa essa palavra porque, em comparação ao amor a ele, os demais amores que temos (e que são legítimos) devem ser completamente distantes, desprezados. Não é possível compará-los.

Vamos observar alguns exemplos de proclamação genérica feita por Jesus:



Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me;

Mt 16:24

Já quando Jesus aplicava a palavra, quando dizia “arrependei-vos”, aqui estamos diante de uma demanda específica, uma condição clara.

●

E dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.

Mt 3:2

Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem.

Mt 7:13,14

Entrai pela porta estreita é uma forma de definição, de aplicação na vida daqueles que de fato queriam segui-lo.

2) Uma situação de definição

Quando Jesus falou ao jovem rico, ele foi categórico ao aplicar a palavra, dizendo: “vende tudo quanto tem e dá aos pobres”.

Vejamos o texto em detalhes:

●

E, pondo-se a caminho, correu para ele um homem, o qual se ajoelhou diante dele, e lhe perguntou: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

E Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém há bom senão um, que é Deus. Tu sabes os mandamentos: Não adulterarás; não matarás; não furta-rás; não dirás falso testemunho; não defraudarás alguém; honra a teu pai e a tua mãe. Ele, porém, respondendo, lhe disse: Mestre, tudo isso guardei desde a minha mocidade. E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: Falta-te uma coisa: vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, toma a cruz, e segue-me.

Mas ele, pesaroso desta palavra, retirou-se triste; porque possuía muitas propriedades.

Mc 10:17-22

Analisando o texto ponto a ponto, aquele homem teve uma atitude muito sincera diante de Jesus: de reverência, adoração e respeito.

A primeira reação de Jesus, no entanto, para espanto dos que estavam ali e testemunharam a cena, foi de rejeitar uma aproximação elogiada. Ele deixou claro para aquele jovem que nenhum homem na terra era bom ou poderia ser considerado bom (nem mesmo ele).

Vale destacar que aquele homem rico não sabia que Jesus era Deus, que estava diante do próprio Deus encarnado, criador de todas as coisas.

Outra coisa que Jesus deixou claro – e que serve de exemplo e alerta a nós – é que o elogio recebido não afetaria sua resposta à indagação do homem. Ele iria aplicar a verdade da mesma maneira.

Embora seja difícil rejeitar o elogio e a simpatia que as pessoas posam nos dar, devemos ter a mesma atitude que Jesus teve.

O que ele fez ali foi discernir o coração daquele homem. O texto diz que “Jesus o amou”. Jesus começou citando a lei de Moisés, que o homem já sabia e até praticava desde a mocidade.

“E Jesus o amou”.

Isso serve para entendermos que a aplicação do evangelho é pelo amor. Aquele homem estava interessado na eternidade, por isso perguntou o que precisava fazer para alcançar a vida eterna; e Jesus tinha ainda mais interesse na garantia de vida eterna para aquele jovem, naquele momento.

O homem rico mostrou um caráter sério, uma vida honesta, com respeito aos mandamentos e à lei.

Outra observação importante é que Jesus não se impressionou com os “feitos” do homem, ele não o elogiou: Que bom que você cumpre tudo isso!

Jesus apontou a ele o que faltava em sua vida para ser um discípulo perfeito. E apontar o que falta não significa desprezo pelo que ele já havia alcançado. Não é isso! O que faltava para aquele homem era ter Deus acima de todas as riquezas do mundo, ter Deus entronizado em seu coração.

3) Outros formatos de aplicação da Palavra que vemos nas Escrituras

Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Jo 14:1

Neste momento, Jesus estava aplicando a Palavra aos discípulos para cooperar com a fé deles. Depois que receberam o Espírito Santo, eles lembraram de tudo que foi ensinado e pregado pelo Mestre.

Jesus lembrou também da aplicação que fazia aos incrédulos:



E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.

João 3:19-21

Era um tipo de cooperação, de aplicação. Quem convence o homem do pecado é o Espírito Santo, mas a pessoa precisa ouvir a verdade para ter esse confronto.

Os apóstolos fizeram isso em abundância em Atos dos Apóstolos. Há vários relatos de confrontação da vida e obra má que os incrédulos praticaram.

Outro tipo de aplicação foi quando Jesus chamou aqueles homens para segui-lo, para serem seus discípulos:

E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens. Mateus 4:19

Jesus falou aos homens que estavam trabalhando na beira da praia, todos ali faziam parte de uma indústria pesqueira. Era uma aplicação próxima ao que fez com o homem rico. Ele os definiu.



E aconteceu que, indo eles pelo caminho, lhe disse um: Senhor, seguir-te-ei para onde quer que fores. E disse-lhe Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.

E disse a outro: Segue-me. Mas ele respondeu: Senhor, deixa que primeiro eu vá a enterrar meu pai. Mas Jesus lhe observou: Deixa aos mortos o enterrar os seus mortos; porém tu vai e anuncia o reino de Deus.

Disse também outro: Senhor, eu te seguirei, mas deixa-me despedir primeiro dos que estão em minha casa. E Jesus lhe disse: Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus.

Lc 9:57-62

Neste relato nós vemos três aplicações diferentes:

O homem estava entusiasmado em seguir Jesus, mas ele disse ao homem que “não tinha onde reclinar a cabeça”. Essa definição é para evitar que a semente caísse entre os espinhos (como na parábola de Mateus 13).

No outro caso, o homem argumentou: “permite-me primeiro...”. Jesus não deixou barato essa resposta. Ele disse: “Deixe os mortos sepultar seus próprios mortos”. Se Jesus desse uma palavra dessas hoje, talvez fosse chamado de insano pela própria igreja. A pregação do reino está acima de todas as coisas: Vá e pregue o reino de Deus!

Outro lhe disse: “Deixa-me primeiro despedir dos de casa”. O erro desse pedido para Jesus foi sério: ele leu a condição desse homem, ninguém que tenha posto a mão no arado (reino de Deus), pode olhar para trás. Quando uma pessoa diz “Deixe-me primeiro” é o mesmo que olhar para trás... O homem estava colocando as condições para ir após Jesus, sendo que é o contrário. Ele coloca as condições, e nós obedecemos.

A pregação de Jesus diz que ele deve ser a primazia em nosso coração, nossa vida.

Quando Jesus chegou à coletoria dos impostos, ele disse para Mateus: “Segue-me!”. O texto relata que Mateus deixou tudo para trás e foi com ele... Deixou o trabalho, a renda, a posição, as prioridades... Ele fez o contrário do homem rico.

4) O resultado da aplicação clara do evangelho

Depois da ressurreição de Jesus, os discípulos não tiveram mais o coração conturbado, confuso.

Centenas de pessoas que ouviram a pregação entenderam que suas obras eram más, que era necessário algum tipo de definição.

Todos os discípulos mostraram uma conversão radical.

Quanto ao homem rico de Marcos 10, ele também foi definido: o texto diz que ele saiu triste, e provavelmente convicto de que não amava a Deus acima de tudo... Ele teve consciência de sua condição.

Há estudiosos que dizem que esse homem era José de Arimateia. Se for mesmo verdade, vemos à frente que ele se tornou um sincero discípulo de Jesus.

UM PRINCÍPIO

Caso sua vida não esteja de acordo com essas palavras de Jesus, considere-as com seriedade agora. Caso você precise avaliar e radicalizar sua vida como muitos fizeram, faça-a! Revise essas verdades na sua vida.

E quando for pregar, pense que, se o evangelho não for ensinado e aplicado da forma correta, não será você facilitando a entrada das pessoas no Reino de Deus que resolverá a condição errada de qualquer pecador.

Trata-se de uma decisão grave na vida das pessoas: a vida eterna ou a perdição eterna.

CONCLUSÃO

Nesta décima sexta lição do Fundamentos, avaliamos a diferença entre anunciar a Palavra e aplicá-la. Vimos as diferentes abordagens que Jesus fez e como ele era claro e incisivo na aplicação a todos aqueles que vinham “após ele”. Jesus nunca floreou o evangelho para ter mais seguidores, pelo contrário, ele pregava às multidões e, também, aplicava uma palavra de definição àqueles que ouviam. É importante discernir se estamos vivendo o evangelho da maneira que Jesus colocou e se estamos aplicando-o em nossa vida e na de outros da forma certa.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Você se lembra de situações em sua vida em que você foi confrontado com a aplicação do evangelho e teve de tomar decisões que implicaram renúncia de tudo e de todos?
- 02 Você mantém até hoje a atitude que lhe foi exigida por Deus?
- 03 Você, quando prega, inclui a aplicação como Jesus fazia ou tem a tendência de “afogar” a mensagem?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento dos
apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 16



Vídeo resumo
Lição 16



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me